

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ATLETAS DEFICIENTES VISUAIS DE FUTEBOL DE CINCO

Wagner Ataíde Leal¹, Kaline Fernandes Silva², Ananias Antônio Martins Neto³
 Carlos Eduardo de Meireles⁴, Gilmário Ricarte Batista², Julio Cesar Gomes Silva¹

RESUMO

O objetivo desta revisão sistemática é identificar os estudos científicos sobre os atletas deficientes visuais de futebol de cinco. As bases de dados eletrônicas Scielo, Web of Science, Scopus, Pubmed e Google Scholar foram utilizadas para identificar estudos relacionados ao futebol para pessoas com deficiência visual. As publicações se concentraram em 10 periódicos, sendo três estudos publicados em periódicos nacionais e sete estudos estão em periódicos internacionais, além disso, percebe-se que cinco estudos são da área da cineantropometria, enquanto quatro estudos são da área do treinamento desportivo e apenas um estudo é da área da cinesiologia e biomecânica. Conclui-se que, apesar de ser uma modalidade muito praticada existem poucas evidências na literatura acerca do futebol de cinco para deficientes visuais.

Palavras-chave: Futebol. Desempenho esportivo. Deficientes visuais.

ABSTRACT

The scientific production on visually disabled athletes of five football

The objective this systematic review was to analyze scientific studies on five-a-side football. The electronic databases Scielo, Web of Science, Scopus, Pubmed and Google Scholar were used to identify studies related to football for people with visual impairment. The publications were concentrated in 10 journals, with three studies published in national journals and seven studies are in international journals, moreover, it is noticed that five studies are from the cineanthropometry, while four studies are from the sports training area and only one study is from the kinesiology and biomechanics area. It is concluded that, despite being a very practiced modality, there is little evidence in the literature about five-a-side football for visually impaired people.

Key words: Football. Sports Performance. Visually Impaired.

1 - Centro Universitário Unifacisa, Brasil.

2 - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3 - Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

4 - Centro Universitário João Pessoa, Brasil.

E-mail dos autores:

wagnerataide73@gmail.com

Kalinne_30@hotmail.com

ananias_neto@hotmail.com

eduardomeirelespb@hotmail.com

cajagr@gmail.com

julociesar123@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os deficientes visuais começaram a praticar o futebol de cinco na Espanha no ano de 1920 em escolas e institutos (Reis, Mezzadri, 2017).

No início essas pessoas utilizaram objetos do cotidiano, tais como, tampas de garrafa pet ou saco plástico por fora da bola e pedras dentro de garrafas de plástico com o intuito de ouvir o som que a bola produzia (Reis, Mezzadri, 2017).

Atualmente, os brasileiros são referências nesse esporte, visto que, colecionam diversos troféus nessa modalidade, alguns exemplos são o bicampeonato paraolímpico de 2004 e 2008 e o tricampeonato nacional nos anos 1998, 2000 e 2010.

Vale salientar que, no ano em que ocorreu o primeiro campeonato de futebol de cinco na Espanha, também aconteceu no Brasil, porém as regras só foram oficializadas no ano de 1994 por meio da International Blind Sports Federation, dessa forma, tal esporte tornou-se mais acessível e igualitário (Castelli, Fontes, 2006).

O futebol de 5 é formada por 5 jogadores, nos quais são quatro jogadores na linha e um goleiro. Essa modalidade esportiva divide os atletas em 3 estágios: B1 (deficiência total), B2 (deficiência parcial apenas com formação de vultos) e B3 (deficiência parcial com pouco formação de imagens) (Barbosa e Brandão, 2013).

Para que não haja vantagens ou desvantagens, os jogadores são vendados, com exceção do goleiro.

Além disso, as partidas são distribuídas em dois tempos de 25 minutos cada, tendo um intervalo de 10 minutos entre elas (Castelli, Fontes, 2006).

A quadra em que o jogo acontece possuem as seguintes dimensões: 38m à 42m de comprimento e 18m à 22m de largura (Castelli, Fontes, 2006).

Para a proteção e melhor desempenho dos jogadores, respectivamente, a quadra possui bandas (que são uma espécie de proteção e a bola possui guizos (bolinhas de ferro colocadas dentro da bola para emitir um som) Castelli, Fontes, 2006).

Com o objetivo garantir a segurança daqueles que praticam essa modalidade e evitar "choque" entre os participantes, os jogadores sempre que se deslocarem em

direção a bola precisarão falar as expressões "go", "voy" ou "minha" para fazer a marcação.

Outrossim, para ajudar na parte do ataque, existe um jogador intitulado de "chamador", que fica trás da meta de seu adversário.

Nesta perspectiva, percebe-se que apesar do futebol de cinco ser um esporte bastante consolidado em relação a forma de atuação dos atletas e as regras bem definidas, são escassas as evidências acerca de como deveria ser a montagem de sessões de treinamento tático-técnico e físico nesta modalidade esportiva, além disso, pouco se sabe a respeito do nível de desempenho físico e composição corporal de atletas de futebol de cinco (Simim e colaboradores, 2015).

Assim, é necessário a realização de uma busca de informações na literatura nacional e internacional acerca desta modalidade esportiva, pois isso, pode subsidiar uma melhora no planejamento de programas de treinamento realizado com os atletas do futebol de cinco.

Diante disto, o objetivo do estudo foi revisar sistematicamente estudos sobre o futebol de cinco.

MATERIAIS E MÉTODOS

As bases de dados eletrônicas Scielo, Web of Science, Scopus, Pubmed e Google Scholar foram utilizadas para identificar estudos relacionados ao futebol para pessoas com deficiência visual, no período de Janeiro de 2015 a Novembro de 2020.

Para realizar as pesquisas, foram utilizados os seguintes termos/descriptores/operadores booleanos "futebol de cinco" OR "football 5-a-side" AND "deficiente visual" OR "visually impaired person" OR "blind person".

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa original, pesquisa publicada em periódicos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados selecionadas e pesquisa que envolvia o futebol para pessoas com deficiência visual.

Foram excluídos da busca os (a) artigos de revisão; (b) artigos de pontos de vista / opiniões, validação de estudos; (c) artigos de estudo de caso, (d) resumos em anais de congresso, (e) capítulos de livros.

Dois pesquisadores (JC e WA) conduziram a pesquisa on-line de maneira independente e cega; suas descobertas foram posteriormente comparadas. No caso de

desacordo, um terceiro avaliador (KF) estabeleceu um consenso.

Durante a triagem, o título e o resumo dos artigos identificados foram lidos. Assim,

foram obtidos estudos nos quais o título e o resumo forneceram informações suficientes. Todos os artigos foram lidos na íntegra, conforme figura 1.

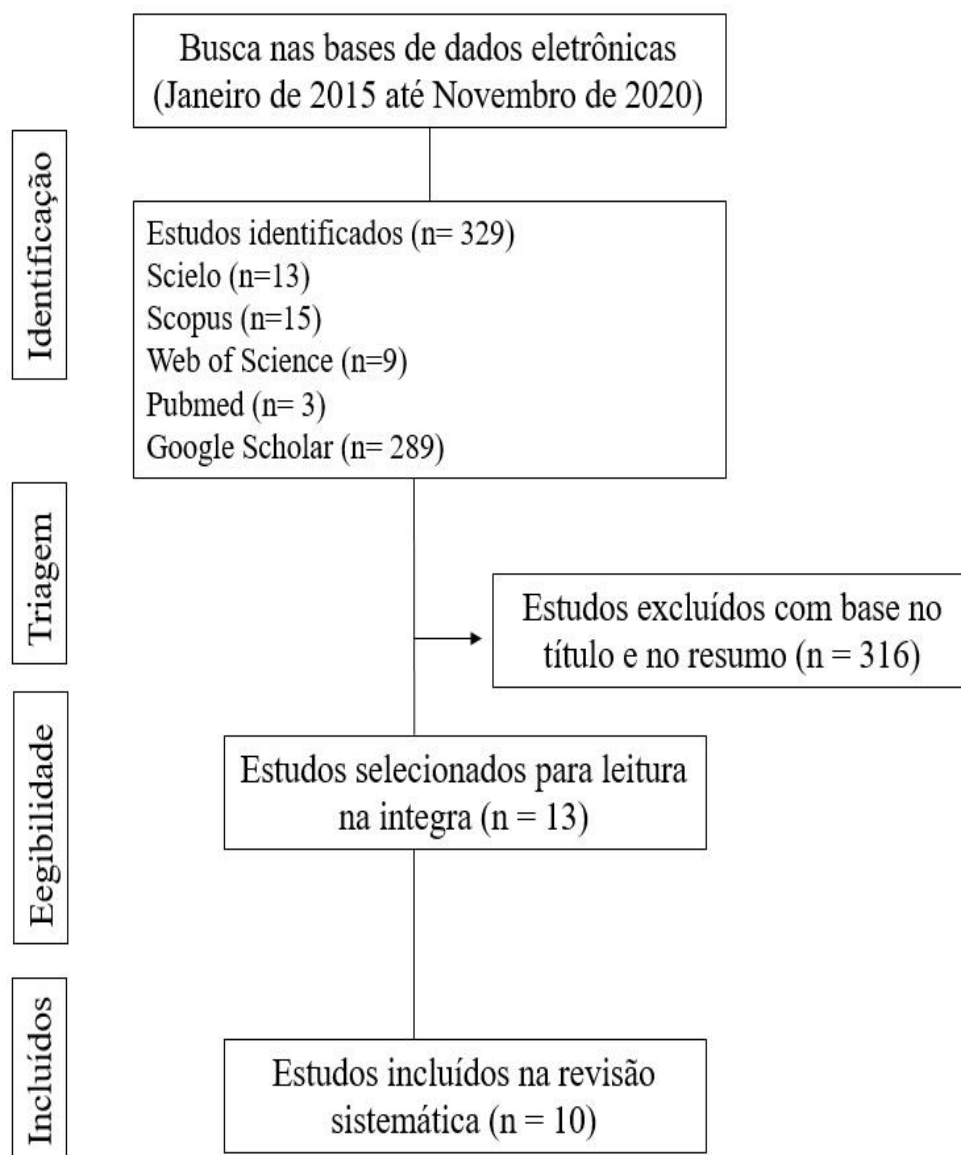


Figura 1 - Mecanismos de busca de dados.

RESULTADOS

As publicações relacionadas ao tema se concentraram em 10 periódicos, no período de cinco anos, sendo assim, percebe-se que apenas três estudos (30%) foram encontrados em periódicos nacionais e sete estudos (70%)

são de periódicos internacionais, como está apresentado na Tabela 1.

Observa-se que no ano de 2020 não houve publicação de artigos científicos envolvendo o futebol de cinco para deficientes visuais.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o periódico e ano de publicação.

Periódico	2020	2019	2018	2017	2016	2015
Revista Espanola Nut. Hum. y Dietética					1	
Journal of Health & Biological Science					1	
International Journal of Sports Science			1			
Revista Brasileira de Ciências do Esporte				1		
Revista da faculdade de Medicina			1			
Rev. Inter. Med. Cienc Acti Física Y del Deporte		1				
Am. Acad. Physic. Med. Reh.						1
Cuadernos de Psicología del Deporte		1				
Journal Physical Education			1			
Scientific Reports		1				

Legenda: Rev. Espanola Nut. Hum y Diet = Revista Española de Nutricion Humana y Dietética; Rev. Inter. Med. Cienc Acti Física Y del Deporte = Revista Internacional de Medicina Y Ciencias de la Actividad Física Y del Deporte; Am. Acad. Physic. Med. Reh = American Academy of Physical Medicine and Rehabilitation.

Os estudos incluídos no estudo abordaram três temáticas distintas referente ao futebol de cinco para pessoas com deficiência visual.

Percebe-se que cinco estudos (50%) estão relacionados a área da cineantropometria, enquanto quatro estudos

(40%) estão relacionados a área do treinamento desportivo e apenas um estudo (10%) está relacionado a área da cinesiologia e biomecânica.

Os temas abordados encontram-se relacionados na Tabela 2.

Tabela 2 - Temática abordada nos artigos incluídos no estudo.

Temática	autor	Ano	Tipo de estudo
Cineantropometria	Aguero e colaboradores	2016	Descritivo
Cineantropometria	Gorla e colaboradores	2017	Descritivo
Cineantropometria	Oliveira e colaboradores	2018	Descritivo
Cineantropometria	Oliveira e colaboradores	2018	Descritivo
Cineantropometria	Santos e colaboradores	2018	Descritivo
Treinamento desportivo	Souza e colaboradores	2016	Descritivo
Treinamento desportivo	Webborn e colaboradores	2016	Descritivo
Treinamento desportivo	Gamonales e colaboradores	2019	Descritivo
Treinamento desportivo	Vigário e colaboradores	2019	Descritivo
Cinesiologia	Finocchietti e colaboradores	2019	Estudo Experimental

Cinco estudo compõem a categoria da cineantropometria. A ideia geral nesses estudos é de observar o somatótipo, perfil antropométrico e composição corporal de atletas de futebol de cinco.

O estudo de Agüero e colaboradores (2016) teve como objetivo determinar o perfil antropométrico dos atletas paraolímpicos de elite chilenos por meio da composição corporal e somatótipo, os autores concluíram que os

atletas de futebol de cinco chilenos apresentaram perfil somatotípico classificado como Meso-endomorfos, em que em seu corpo há predominantemente massa muscular e uma quantidade de massa gorda elevada, embora seja semelhante a outros atletas paralímpicos.

Já o estudo de Oliveira e colaboradores (2018) teve como objetivo analisar as características dermatoglíficas e de

composição corporal de atletas da Seleção Brasileira Paraolímpica de Futebol de Cinco Jogadores. Estes autores concluíram que a equipe apresentava uma predisposição genética para desenvolver velocidade e força. Em relação à composição corporal, o estudo obteve semelhanças entre alas e goleiros, bem como entre o defensor e os pivôs para a maioria das variáveis da composição corporal.

No estudo de Gorla e colaboradores (2017) teve como objetivo verificar o somatótipo e a composição corporal de atletas da seleção brasileira de futebol de 5, concluíram que os goleiros apresentam diferença significativa de %GC quando comparados com as outras posições e diferenças no somatótipo em relação às outras posições.

O estudo de Oliveira e colaboradores (2018) teve objetivo analisar a composição

corporal e o somatótipo de atletas da seleção brasileira paralímpica Rio 2016 de futebol de 5 nas diferentes posições táticas desempenhadas em jogo

A equipe foi caracterizada como homogênea quanto à antropometria e composição corporal. Houve predominância do componente muscular para o perfil somatotípico em todas as posições. Já no estudo de Santos e colaboradores (2018) o objetivo do autor é descrever o controle postural na posição ereta semiestática de atletas com diferentes graus de deficiência visual e verificar se existem diferenças de acordo com a modalidade esportiva praticada. Estes autores concluíram que os atletas de futebol apresentam melhor controle postural quando comparada a outras modalidades pois obtiveram menores área de oscilação e velocidade de deslocamento.

Tabela 3 - Síntese dos resultados dos estudos que avaliaram medidas antropométricas e composição corporal nos atletas de futebol de cinco.

Autor	Sujeitos	Variável	Procedimentos	Resultados
Aguar e colaboradores, 2016	41 Atletas deficientes (n= 6) tênis de mesa (n= 11) futebol de 5 (n= 5) natação (n=7) <u>rugby</u> (n=6) <u>Powerlifting</u> (n= 3) tênis de mesa	- Antropometria - Composição corporal - <u>Somatótipo</u>	- Dobras cutâneas - Perimetria - <u>Somatótipo</u> (Protocolo Heath-Carter)	Atletas da seleção chilena de futebol de cinco são classificados como <u>meso-endomórficos</u>
Gorla e colaboradores, 2017	23 atletas de futebol de 5	- Antropometria - Composição corporal - <u>Somatótipo</u>	- Dobras cutâneas - Perimetria - <u>Somatótipo</u> (Protocolo Heath-Carter)	Os goleiros apresentaram diferenças significativas no percentual de gordura e no <u>somatótipo</u> quando comparado com as outras posições
Oliveira e colaboradores, 2018	13 atletas de futebol de 5	- Antropometria - Composição corporal - <u>Somatótipo</u>	- Dobras cutâneas - Perimetria - <u>Somatótipo</u> (Protocolo Heath-Carter) - Dermatoglifia (Protocolo Cummins e <u>Midlo</u>)	Atletas da seleção brasileira de futebol de cinco são classificados como <u>meso-endomórficos</u> e possuem predisposição genética para desenvolver velocidade e força
Oliveira e colaboradores, 2018	15 atletas de futebol de 5	- Antropometria - Composição corporal - <u>Somatótipo</u>	- Dobras cutâneas - Perimetria - <u>Somatótipo</u> (Protocolo Heath-Carter)	Atletas da seleção brasileira de futebol de cinco são classificados como <u>meso-endomórficos</u>
Santos e colaboradores, 2018	39 Atletas deficientes visuais (n= 10) Futebol de 5 (n= 17) <u>Judo</u> (n= 12) <u>Goalball</u>	- Controle postural	- Plataforma de força (<u>AccuSwayPLUS</u>)	Melhor controle postural para os atletas de futebol de cinco.

Sobre os 4 estudos relacionados ao Treinamento Desportivo Souza e colaboradores (2016) objetivaram em analisar as variações da intensidade de esforço (média por posição e média do grupo) realizados pelos atletas cegos da Seleção Brasileira de Futebol de 5, dessa forma, a intensidade do esforço é maior que o Futebol de 11 e, que no Futsal.

De acordo com Gamonales e colaboradores (2019) o intuito do seu estudo

foi analisar todos os chutes a gol (n=370) no futebol de 5.

Diante disso, esses resultados permitem caracterizar o futebol de 5 para cegos e diferenciá-lo de outros esportes de baixa pontuação nos tipos de progressão, bloqueio e modos de jogo.

O estudo Webborn e colaboradores (2016) o objetivo foi examinar as taxas de lesões e os fatores de risco associados a lesões no futebol paraolímpico. Como

conclusão, o estudo é o primeiro a examinar a taxa de incidência e os fatores de risco associados a lesões no futebol paralímpico. Estudos futuros são necessários para determinar mecanismos de lesão e fatores de risco independentes para lesão, informando estratégias de prevenção.

No trabalho de Vigário e colaboradores (2019) objetivaram em avaliar o estado de humor, o humor deprimido e a qualidade de vida de atletas de rendimento

com deficiência visual, assim como a dissimilaridade entre estes constructos e a prática esportiva.

Assim, o estudo apresentou perfil positivo nos estados de humor, baixo risco de ocorrência de transtorno depressivo e uma percepção positiva de qualidade de vida. Há proximidade de elementos da prática esportiva com os estados de humor e domínios da qualidade de vida, portanto, devem ser acompanhados.

Tabela 4 - Síntese dos resultados dos estudos que avaliaram aspectos do treinamento desportivo em atletas de futebol de cinco.

Autor	Sujeitos	Variável	Procedimentos	Resultados
Souza e colaboradores, 2016	8 Atletas de futebol de 5	- Intensidade de esforço	-Análise da FC durante os jogos simulados	O jogo de futebol de cinco é mais intenso do que o futebol de 11 e o futsal.
Webborn e colaboradores, 2016	166 atletas de futebol deficientes (n= 70) futebol de 5 (n= 96) futebol de 7	-Taxa de incidência de lesão	-Banco de dados	A taxa de incidência de lesões no futebol de 5 foi de 22,4 lesões/1000 dias de atletas com uma proporção de incidência de lesões de 31,4 lesões por 100 atletas. 62,5% das lesões no futebol de cinco ocorrem pela falta de fair play.
Vigário e colaboradores, 2019	44 atletas deficientes visuais (n= 11) futebol de 5 (n=14) goalball (n= 2) atletismo (n= 17) judô	- Estado de humor - Humor deprimido -Qualidade de vida	-Escala (POMS) -Beck Depression Inventory -Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey	Verificou-se que os atletas possuem um perfil positivo nos estados de humor, baixo risco de ocorrência de transtorno depressivo e uma percepção positiva de qualidade de vida.
Gamonalles e colaboradores, 2019	730 chutes ao gol de atletas de futebol de 5 na paralimpíada de 2016	- Análise da eficácia do chute	-Instrumentos IOLF5C	As equipes em que os atletas iniciam a ação do chute ao gol na zona pré ofensiva utilizando o dorso dos pés e o chute de bico possuem mais chances de sucesso para marcarem um gol.

Sobre a área da Cinesiologia, no estudo de Finocchietti e colaboradores, (2019) objetivaram determinar se jogadores com deficiência visual apresentam mudanças em seus padrões de movimento em tarefas funcionais específicas em comparação com os praticantes de futebol amador com visão considerada normal. Estes autores concluíram

que os praticantes de futebol de cinco considerados deficientes visuais apresentam velocidades mais lentas ao correr e girar, e adotam adaptações específicas de movimentos de braço e flexão de tronco para realizar passes quando comparados aos praticantes de futebol com a visão normal.

Tabela 5 - Síntese do resultado do estudo que avaliaram aspectos cinemáticos a em atletas de futebol de cinco.

Autor	Sujeitos	Variável	Procedimentos	Resultados
Finocchietti e colaboradores, 2019	14 homens adultos (n= 6) deficientes visuais praticante de futebol de 5 (n= 8) homens com a visão normal	- Mudança de padrão de movimento (cinemática de corpo inteiro)	-Teste de vai e vem de 5 metros -60 segundos realizando o fundamento passe na parede -Utilizou-se um sistema de captura de movimento inercial nos testes	Jogadores deficientes visuais apresentam velocidades mais lentas ao correr e girar e utilizam adaptações específicas de movimentos de braço e flexão de tronco para realizar passes

DISCUSSÃO

O objetivo da investigação foi revisar sistematicamente os estudos científicos nacionais e internacionais acerca do Futebol de Cinco. Os principais achados do estudo

foram: a) apenas 10 artigos foram incluídos na pesquisa dos 329 estudos identificados; b) as publicações relacionadas ao tema se concentraram em 10 periódicos; c) percebe-se que apenas três estudos (30%) foram encontrados em periódicos nacionais e sete

estudos (70%) são de periódicos internacionais; d) ano de 2020 não houve publicação de artigos científicos envolvendo o futebol de cinco para deficientes visuais; e) nos estudos relacionados a cineantropometria observou-se que os atletas de futebol de 5 são meso-endomórfos e por meio da dermatoglifia verificou-se que os mesmos possuem uma predisposição genética para o desenvolvimento da força e velocidade; f) nos estudos relacionados ao treinamento desportivo observou-se que o jogo de futebol de cinco tem uma intensidade semelhante a um jogo de futsal e que os atletas de futebol possuem uma qualidade de vida e estado de humor satisfatório.

Desta forma, em conformidade aos resultados encontrados nos estudos relacionados as características gerais, antropometria e composição corporal, percebe-se que em todos os estudos os atletas de futebol de cinco apresentam um somatótipo classificado como meso-endomorfo (Gorla e colaboradores, 2017; Oliveira e colaboradores, 2018a,b; Agüero e colaboradores, 2016).

No entanto, apenas no estudo de Gorla e colaboradores (2017) observaram diferenças significativas entre o goleiro e os atletas das demais posições para as variáveis de massa corporal, gordura corporal, e somatório das nove dobras cutâneas, com valores de 82kg, 21.5% e 169.5mm, respectivamente.

Assim, quando comparado os valores médios obtidos no estudo de Oliveira e colaboradores (2018) para as variáveis antropométricas e de composição corporal com os apresentados por atletas da mesma modalidade em estudos prévios (Gorla e colaboradores, 2017; Agüero e colaboradores, 2016) verificaram valores semelhantes, de modo que se pode dizer que estes atletas se encontram dentro do padrão apresentado para esta modalidade esportiva.

Ressalta-se, contudo, que no estudo de Oliveira e colaboradores (2018) a equipe avaliada de futebol de cinco restringia-se a atletas das posições ala, pivô e fixo, excluindo-se a posição do goleiro, o que pode ter contribuído para o menor valor médio de gordura corporal obtida na amostra, haja vista que já foi verificado no estudo de Gorla e colaboradores (2017) que atletas desta posição têm apresentado valores significativamente mais altos para esta variável

em comparação com os demais atletas, o que pode elevar a média do grupo nesta variável.

O goleiro de futebol de 5 tem área de atuação bem mais restrita do que nos jogos da mesma modalidade para atletas normovisuais.

Além disso, os goleiros são orientados a se colocarem sempre à frente da trajetória da bola, o que exige pouco deslocamento lateral durante os jogos, limitando suas ações motoras (Gorla e colaboradores, 2017; Campos e colaboradores, 2015).

Essas características podem justificar em parte a tendência de valores médios mais elevados, embora não significativos, para as variáveis de composição corporal entre atletas dessa posição.

Em outra perspectiva no estudo de Webborn e colaboradores (2016) no qual avaliaram a taxa de incidência de lesões de atletas de futebol de 5 nos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres, constataram que 50% dos atletas sofreram algum tipo de lesão durante os 14 dias de competição.

Os resultados encontrados no estudo de Webborn e colaboradores (2016) corroboram os achados do estudo brasileiro desenvolvido por Magno e colaboradores (2015) no qual verificaram que a maioria das lesões que ocorrem nos atletas de futebol de cinco é na extremidade inferior do corpo.

Neste estudo de Webborn e colaboradores (2016) foi constatado que lesões de cabeça e pescoço foram responsáveis por 25% das lesões durante a competição e 18% de todas as lesões (agudas e crônicas) em comparação com 8,6% nas partidas no estudo brasileiro.

Estas lesões em atletas de futebol de cinco na região da cabeça e pescoço está relacionada a postura mais ereta adotada pelos atletas durante o jogo, além disso, a falta de visão reduz a capacidade do atleta de se preparar ou bloquear sua cabeça ao antecipar um golpe (Webborn e colaboradores, 2016).

Com isso para evitar essas lesões é necessário que os atletas quando estiverem sem a posse de bola falem a palavra "voy" quando estiverem se encaminhando em direção a bola.

Em relação aos estudos concentrados a área do treinamento desportivo observou-se que existem evidências solidificadas de que o jogo de futebol e futsal convencional se apresenta com características intensas e intermitentes devido ao alcance da frequência cardíaca acima de 90% FC_{máx}.

Da mesma forma foi visto no estudo de Souza e colaboradores (2016) que em uma partida de futebol de cinco os atletas atingiram 90% da FC_{máx} no primeiro tempo de jogo e 93% da FC_{máx} no segundo tempo, podendo desta forma ser considerado como um esporte que requer esforços intermitentes de intensidades variadas ao longo do jogo.

Quando analisado a intensidade do jogo de acordo com as diferentes posições de jogo no futebol de cinco, observou-se que os atletas alas tinham a frequência cardíaca média e a porcentagem da FC _{máx} maior do que todo o grupo.

Ao analisar o tempo médio em cada zona de intensidade durante cada jogo nos 50 minutos, verificou-se que a maioria dos atletas pivôs permaneceu na Zona 1 por 41,4 minutos representando 85% de min enquanto os alas permaneceram na Zona 1 por apenas 12,2 minutos representando 22,2% do total em minutos no jogo. Os volantes permaneceram 26,2 minutos na zona 2 representando 53,3% do tempo do jogo, enquanto os alas direitos permaneceram mais tempo na zona 3 representando 21% do tempo total do jogo e isto pode ser justificado pela função realizado durante o jogo de acordo com o esquema tático da seleção brasileira de futebol de cinco.

No estudo de Vigário e colaboradores (2019) foi observado que os atletas de futebol de cinco possuíam um perfil positivo da qualidade de vida, tendo os domínios avaliados escores acima do valor médio para cada um deles.

E isto pode ser explicado pelos efeitos benéficos da prática esportiva, quando uma amostra de 12 indivíduos com deficiência visual que praticavam futebol e atletismo apresentou maiores scores em cada domínio do SF36 em comparação a 16 congêneres também com deficiência visual, porém sedentários.

Ainda no estudo de Vigário e colaboradores (2019) os atletas apresentaram um perfil de estado de humor positivo evidenciando o perfil iceberg desejado no qual ocorre maiores valores para o domínio positivo vigor enquanto os domínios negativos tais como: tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão mental estão diminuídos (Werneck e colaboradores, 2012).

Estes resultados também foram observados em outro estudo realizado com atletas de futebol de cinco Paralímpico (Dalla Déa e colaboradores, 2011) e nos atletas da

seleção permanente de atletismo (Rodrigues e colaboradores, 2015).

CONCLUSÃO

Desta forma, constatou-se que no período de cinco anos foram produzidos apenas 10 artigos científicos acerca do futebol para deficientes visuais e vale salientar que no de 2020 não ocorreu nenhuma publicação em periódicos nacionais ou internacionais.

Nesse sentido, é notório que existe uma escassez de estudos relacionados a este tema, embora essa modalidade seja muito realizada no Brasil e a seleção brasileira de futebol de 5 tenham obtidos muitos títulos a nível internacional tendo como exemplo as duas vitórias nas paraolimpíadas de 2004 e 2008 e sendo tricampeão nacional em 1998, 2000 e 2002 (IBSA 2006), pouco se sabe sobre as motivações para a prática desta modalidade, o nível de aptidão física relacionada ao desempenho dos praticantes e atletas de futebol de cinco.

E isto, dificulta o embasamento teórico de futuros professores, técnicos ou treinadores na montagem e planejamentos das aulas e treinos com esta população, além de se tornar empecilhos para as respostas de questionamentos que ainda não foram respondidas, como: qual método de ensino aprendizagem é empregada na aula ou sessões de treino nessa modalidade? Como são realizados os testes físicos dos jogadores? Nível de estado de humor e ansiedade em diferentes momentos da periodização do treinamento desses atletas de futebol de cinco.

Desse modo, é de suma importância realizar estudos sobre a citada modalidade, a fim de ajudar a esclarecer a realidade e consequentemente criar estratégias para auxiliar no desempenho prático e metodológico deste esporte.

Conclui-se que, apesar de ser uma modalidade muito praticada e ser um esporte de inclusão, existem poucas evidências na literatura acerca do futebol de cinco para deficientes visuais. Não obstante, a maioria dos estudos envolvem dados descritivos sobre a antropometria e composição corporal de atletas de futebol de cinco.

Sugere-se que mais estudos sejam realizados com esta modalidade investigando parâmetros fisiológicos e bioquímicos, modelos de jogo, protocolos de treinamentos de forma crônica, para que por meio dessa

valorização, haja melhoria na agilidade, velocidade, afetividade, resistência, coordenação motora e desempenho social do atleta.

REFERÊNCIAS

1-Agüero, S. D.; Valdés-Badilla, P.; Varas-Standen, C.; Arroyo-Jofre, P.; Herrera-Valenzuela, T. Perfil antropométrico de deportistas paralímpicos de elite chilenos. *Revista Española de Nutrición Humana y Dietética*. Vol. 20. Núm. 4. 2016.

2-Barbosa, J. M.; Brandão, D. C. Análise do condicionamento físico de deficientes visuais praticantes de atletismo. *Revista Digital Lecturas, Educación física y deportes*. Vol. 17. Núm. 176. 2013.

3-Castelli, D. P.; Fontes, M. S. Futebol paralímpico: manual de orientação para professores de Educação Física. Brasília. Comitê Paraolímpico Brasileiro. 2006. 50p.

4-Campos, L. F. C. C.; Borin, J. P.; Santos, L. G. T. F.; Souza, T. M. F.; Paranhos, V. M. S.; Tanhoffer, R. A. Evaluación isocinética en los atletas de la selección Brasileña de fútbol de 5. *Rev Bras Med Esporte*. Vol. 21. Núm. 3. p. 220-3. 2015.

5-Dalla Déa, V. H. S.; Duarte, E.; Gorla, J. I.; Inácio, H. L. D.; Castro, A. P. Avaliação dos estados de humor dos atletas paraolímpicos brasileiros de futebol de cinco. *Pensar a Prática*. Vol. 14. Núm. 2. p. 1-10. 2011.

6-Finocchietti, S.; Gori, M.; Oliveira, A. S. Perfil Cinemático de Visualmente Jogadores de futebol com deficiência durante Ações Esportivas Específicas. *Scientific Reports*. 2019.

7-Gamonales, J.M.; e colaboradores. Eficácia do arremesso Fa5 para cegos nos Jogos Paraolímpicos de 2016. *Jornal Internacional de Medicina e Ciências da Atividade Física e Esportes*. Vol.19. Núm.76. p. 745-764. 2019.

8-Gorla, J. I.; e colaboradores. Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*. Vol. 39. Núm. 1. p.79-84. 2017.

9-Oliveira, G. L.; Oliveira, T. A.; Valentim-Silva, J. R.; Fernandes-Filho, J. Perfil dermatoglífico e composição corporal de atletas da Seleção Brasileira de Futebol de cinco. *International Journal of Sports Sciences*. Vol. 8. Núm. 3. p. 78-82. 2018.

10-Oliveira, G. L.; Pinho-Gonçalves, P. S.; Oliveira, T. A.; Valentim-Silva, J. R.; Fernandes, P. R.; Fernandes-Filho, J. Composição corporal e somatotipo de atletas da seleção brasileira de futebol de 5: equipe paralímpica Rio 2016. *Revista da Faculdade de Medicina*. Vol. 66. Núm. 1. p. 25-29. 2018.

11-Reis, R. E.; Mezzadri, F. M. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do Futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Núm. 35. p. 361-368. 2017.

12-Rodrigues, D. F.; Silva, A.; Rosa, J. P. P.; Ruiz, F. S.; Veríssimo, A. W.; Winckler, C.; Mello, M. T. Sleep quality and psychobiological aspects of Brazilian Paralympic athletes in the London 2012 pre-Paralympics period. *Motriz: Revista de Educação Física*. Vol. 21. Núm. 2. p. 168-176. 2015.

13-Santos, C. N.; Carvalho, T. L.; Felício, L. R.; Mainenti, M. R. M.; Vigário, P. S. Controle postural de atletas com diferentes graus de deficiência visual. *Journal Physycal Education*. Vol. 29. p.29-36. 2018.

14-Souza, R. P.; Alves, J. M. V, Gorla, J. I.; Novaes, G.; Cabral, S. I. C.; Neves, E. B.; Nogueira, C. D. Characterization of the intensity of effort of blind athletes from the Brazilian Football 5-A-Side national team. *J. Health Biol Sci*. Vol. 4. Núm. 4. p.218-226. 2016.

15-Simim, M. A. M.; Calsavara, C. Q.; Silva, B. V. C.; Mota, G. R.; Moreira, H. F. Futebol de cinco para deficientes visuais. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. p. 231-236. 2015.

16-Vigário, P. S.; e colaboradores. Dissimilaridade entre o estado de humor, humor deprimido e qualidade de vida em atletas com deficiência visual. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. Vol. 19. Núm. 2. p. 147-159. 2019.

17-Webborn, N.; Cushman, D.; Blauwet, C.A.; Emery, C.; Derman, W.; Schwellnus, M.; Stomphorst, J.; Vliet, P. V.; Willick, S. E. The epidemiology of injuries in football at the London 2012 Paralympic Games. Wiley Online Library. Vol. 8. Núm. 6. p. 1-8. 2016.

18-Werneck, S. L.; Bara Filho, Z. F.; Coelho, G. M.; Ribeiro, F.E. Efeito agudo do tipo e da intensidade do exercício sobre os estados de humor. Rev. Bras. Atividade Física Saúde. Vol. 15. p. 211-217. 2012.

Recebido para publicação em 23/06/2021
Aceito em 10/08/2021